I MOSTRA

15H
07/10/2022

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

Anais

Brazilian Archives of Health and Environment (ISSN: 2675-2298)
V. 3 N. ESP. 2 (2022)

I MOSTRA

15H
07/10/2022

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

MASSETO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade.** Campinas-SP: Papirus, 1998.

v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298
https://bahe.unifip.edu.br

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT

I MOSTRA

15H
07/10/2022

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

ORGANIZAÇÃO GERAL

Profª Drª Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Professora Responsável pela Disciplina Preparação Pedagógica da Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal do Centro de Saúde e Tecnologia Rural- Campus de Patos - PB - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª Drª Elzenir Pereira de Oliveira Almeida - UFCG/UNIFIP
Profª Dra Milena Nunes Alves de Sousa – UNIFIP
(Organizadores)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Me Alana Candeia de Melo - UNIFIP
Profª Me Edilene Araujo dos Santos - UNIFIP
Profª Drª Elzenir Pereira de Oliveira Almeida - UFCG/UNIFIP
Profª Me Maria do Socorro de Lucena Silva - UNIFIP
Profª Drª Milena Nunes Alves de Sousa - UNIFP

I MOSTRA

15H
07/10/2022

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT

v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

SUMÁRIO

1.	UM NOVO PERFIL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
2.	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NA ATIVIDADE DOCENTE
3.	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM VERDADEIRO ORIENTADOR DAS ATIVIDADES
4.	O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO AGENTE DIFUSOR DO CONHECIMENTO NOS CURSOS SUPERIORES
5.	A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
6.	A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ATUALIDADE
7.	BREVE HISTÓRICO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO BRASIL
8.	DESAFIOS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
9.	O PROFESSOR NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR
10.	O "NOVO" PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR
11.	O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: DO ONTEM AO HOJE
12.	O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR
13.	PROFESSOR, ALUNO E ENSINO SUPERIOR: PASSADO E PRESENTE
14.	O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR
15.	O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
16.	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONSTANTE
17.	OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR
18.	DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: BUSCANDO A INTERDISCIPLINARIDADE
19.	O PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO ATUAL
20.	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL
21.	O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR (MASSETO, 1998)
22.	O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS
23.	PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO EM ATIVIDADE

I MOSTRA
15H
07/10/2022
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

UM NOVO PERFIL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Tássia Laicya Vieira de Souza*, Maria do Socorro de Lucena Silva**, Alana Candeia de Melo** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Na década de 80, criou-se a Universidade necessária no Brasil, com supervalorização das Ciências Exatas e Tecnológicas, tendo como base o modelo Francês e formando profissionais pragmáticos. A mesma era constituída por quem sabe, o professor, que precisava ser bacharel, competente em sua profissão, e por quem não sabe, o aluno que seria apto ou não, em uma determinada área do conhecimento. Na Instituição de Educação Superior -IES aconteciam práticas pedagógicas, fazer ciência, desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores, onde o professor era o modelo de profissional a ser replicado pelo aluno. Porém, com a revolução tecnológica houve a mudança no perfil do professor, pois a docência exigia profissionais capacitados, não só na área de conhecimento específico, mas também: na pedagogia que auxilia no ensino-aprendizagem, como também tornar o currículo interdisciplinar; na dimensão política para formar cidadãos éticos e na área tecnológica. Por esta via, precisaram mudar o seu foco de docentes para discentes, formando profissionais holísticos, desenvolvendo competências e habilidades em uma área específica, mas também precisavam lidar com aspectos afetivo-emocionais, dessa maneira seriam formados profissionais para um mundo real. Assim, junto com esse novo perfil de professor houve também a mudança e flexibilização do currículo, através da formação permanente e continuada. Por fim, são professores mais capacitados para ensinar e aprender a fazer um novo dentro das universidades de ensino superior, auxiliando os discentes na construção do conhecimento para que seja levado para a sociedade, para que todo o conhecimento possa sair das IES e ajudar a melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: IES; Professor Universitário; Formação Holística.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO NA ATIVIDADE DOCENTE

Thais Pereira de Almeida*, Maria do Socorro de Lucena Silva**, Alana Candeia de Melo** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O livro, “ Docência Universitária” apresenta, a princípio, a História do Ensino Superior no Brasil, que se deu, inicialmente de acordo com Portugal, porém, seguiu o modelo francês de ensino, de forma que as Ciências Exatas e Tecnológicas eram o foco principal e, dessa forma, levou ao pragmatismo, avaliando e pontuando nos currículos dos alunos como aptos ou não aptos na área. Além disso, tal ensino buscava fazer com que os alunos fossem “cópias” de seus professores, o qual, o foco era o professor e não o aprendizado, porém, ao longo do tempo, buscou-se formar profissionais que tivessem desenvolvimento na área específica do conhecimento, como também no aspecto afetivo-emocional, a fim de trabalhar a individualidade do aluno. Por tal responsabilidade, mesmo ainda formando profissionais utilizando a metodologia antiga, observa-se que fatores tecnológicos e aprimoramento na área tem alta implicância na melhora da didática, exigindo capacitação dos profissionais para melhor conduzir os alunos, atuando na dinâmica da interação professor-aluno, orientando-os nas atividades, revendo conceitos e metodologia aplicada. Tudo isso influencia na revitalização da vida acadêmica, tornando os profissionais mais dinâmicos e flexíveis através de inovações no ensino, unindo o técnico com o prático. A IES é vista nesse contexto como lugar de prática pedagógica intencional, de desenvolvimento das habilidades, de encontro e convivência entre os indivíduos, de desenvolvimento de atitudes e valores empregando as influências do cotidiano dos alunos e de fazer ciência, abrindo portas a novos questionamentos e formas de lidar com as situações-problema diárias, através do desenvolvimento ou descobrimento de suas habilidades.
Palavras-chave: Educação; Docência; Graduação; Didática; Metodologia.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM VERDADEIRO ORIENTADOR DAS ATIVIDADES

Welitânia Inácia Silva*, Maria do Socorro de Lucena Silva**, Alana Candeia de Melo** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O livro “Docência na Universidade” tem o objetivo de apresentar alguns aspectos importantes, dentre esses, destaca-se o histórico do Ensino Superior, a forma de como era antes da década de 1820, as pessoas estudavam em outros países da Europa, principalmente Portugal. Dessa forma, logo em seguida foram abertas as primeiras Universidades seguindo o modelo Francês, supervalorizando as Ciências Exatas e Tecnológicas, com profissionais de renome, porém esse método teve consequências, como o pragmatismo onde os alunos eram avaliados e analisados como aptos ou não aptos, onde o professor era o centro da sala de aula. Esse início buscou formar profissionais que tinha como princípio criar cópias dos professores. O que se aborda neste capítulo demonstra o que se vive ainda, onde muitas vezes profissionais são formados para um mundo que não existe mais, que a docência deve ser tratada com seriedade, capacitação, requerendo atualização, ou seja, não pode ser tratado como amadorismo. Além disso, é abordado a questão do impacto da tecnologia na formação dos docentes, onde é preciso que haja uma revisão na formação deles como por exemplo: desestabilização dos currículos fechados, um currículo dinâmico e mais flexível, e a revitalização da vida acadêmica. Essa capacitação para a docência envolve uma relação melhor com o alunado, onde o professor é um verdadeiro orientador das atividades, rever um exercício da dimensão política conciliando a parte técnica com a ética, aliado ao domínio da tecnologia educacional objetivando uma dinamicidade.

Palavras-chave: Avanço; Capacitação; Professor; Tecnologia.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO AGENTE DIFUSOR DO CONHECIMENTO NOS CURSOS SUPERIORES

Yanca Góes dos Santos Soares*, Maria do Socorro de Lucena Silva**, Alana Candeia de Melo** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O processo de alfabetização superior no Brasil teve início quando os portugueses decidiram transferir a corte para o território brasileiro, uma vez que antes para o ingresso no Ensino Superior, era necessário fazê-lo em Portugal. Uma vez instituída as primeiras universidades, seguiu-se o modelo francês, que supervalorizava as Ciências Exatas e Tecnológicas e, consequentemente, desvalorizava as Ciências Humanas, Teologia e Filosofia. Os primeiros professores eram europeus e seguiam uma doutrina de pragmatismo, onde os discentes eram avaliados apenas de maneira a estar ou não apto a desenvolver atividade profissionalizante. Posteriormente, devido a necessidade de expansão dos cursos superiores, foram procurados profissionais bacharelados, que exercessem a profissão com experiência e renome, para ministrar aulas. Entretanto, o simples título de bacharel não é o suficiente para um profissional formar outros, é necessário muito além de transmitir conteúdo para formar profissionais. Essa ideia vem mudando bastante nos últimos tempos, uma vez que antigamente o professor era visto como o centro, sem uma preocupação se o aluno estava ou não aprendendo. Concepção que vem mudando com o desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores. Com o impacto da revolução tecnológica, há necessidade de profissionais que abram novos espaços de produção de conhecimento, por meio de recursos que visem o avanço tecnológico. Dessa forma, atualmente é exigido aos profissionais docentes competências específicas, como ser competente em uma área de conhecimento, de maneira que seja realizado sempre atualizações, que tenha domínio na área pedagógica, sobretudo domínio no processo de ensino-aprendizagem, saber conceber e gerenciar o currículo, buscando a interdisciplinaridade e domínio no exercício da dimensão política, conciliando o ético com o técnico. Dessa forma, busca-se um elo entre o aluno e o professor no processo da aprendizagem, sendo o professor um agente difusor de motivação, incentivo e progresso.

Palavras-chave: Professor; Ensino; Docência.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

José Diniz de Souto Sobrinho*, Maria do Socorro de Lucena Silva**, Alana Candeia de Melo** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Diante dos principais desafios relacionados aos professores universitários, destaca-se o domínio de transmissão do conhecimento no desempenhar da docência, exigindo dessa forma, capacidades específicas. Com a necessidade de atualização, pode-se considerar que o resultado da revolução tecnológica na formação de professores obteve resultados positivos, facilitando a reformulação da formação, revitalizando a vida acadêmica e tornando o currículo mais didático e flexível. Nos dias atuais, a História do Ensino Superior vem evoluindo em comparação ao passado, onde buscava-se formar novos profissionais onde o professor era sempre o centro e era “imitado” pelos seus alunos. A atual formação de um profissional necessita desenvolver vários fatores da sua personalidade, como, suas capacidades intelectuais, de análise, de crítica, de argumentos, de trabalhar em equipe, visando formar um profissional que não tenha apenas competência, mas também, compromisso com a sociedade em que vive. Para a obtenção destes paradigmas é necessário que a docência seja capacitada em determinada área do conhecimento, manter-se atualizada, concebendo e gerenciando o currículo, a fim de se alcançar a interdisciplinaridade e manter a substituição do foco apenas no ensino, dando ênfase na aprendizagem, na relação do professor como orientador, no aspecto afetivo-emocional dos alunos e promovendo o ensinar e aprender em conjunto.

Palavras-chave: Currículo; Docência universitária; Interdisciplinaridade; Paradigmas profissionais.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ATUALIDADE

Laura Honório de Oliveira Tolentino*, Maria do Socorro de Lucena Silva** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

A obra, “O Professor do Ensino Superior” apresenta as Instituições de Ensino Superior como lugar de prática pedagógica intencional, de desenvolvimento de habilidades, de encontro e convivência, de desenvolvimento de atitudes e valores, onde se faz ciência. Historicamente, o Ensino Superior era, inicialmente dependente de Portugal, procurando profissionais de renome, mas que segue o modelo francês supervalorizando o ensino das Ciências Exatas e Tecnológico. Tendo como consequência o pragmatismo, analisando os alunos como aptos ou não aptos. Buscou formar profissionais que imitassem os professores, porém foi necessário trocar o foco, e atuar no desenvolvimento nas áreas de conhecimento e no aspecto afetivo-emocional. As Instituições de Ensino Superior são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais. Esses profissionais ainda estão sendo formados para um mundo que não existe mais. O impacto da revolução tecnológica na formação dos professores implica na revisão da formação como desestabilização dos currículos fechados, currículo dinâmico e flexível e revitalização da vida acadêmica, tudo isso baseado na formação permanente. Tal revolução tecnológica exige novas capacidades e, exigindo novas capacidades objetiva melhorias na vida da população e promove ensinar e aprender de forma nova. A docência exige competências específicas, ou seja, não pode ser vista com amadorismo, exige capacitação em uma área específica do conhecimento e requer atualização. Tudo isso exige uma relação com o alunado percebendo-se como orientador das atividades. Isso exige dimensão política conciliando o ético com o técnico, domínio da tecnologia educacional, domínio do processo ensino-aprendizagem e conceber e gerenciar o currículo, buscando a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Docência; Ensino superior; Conhecimento técnico.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. xx, out. 2022
ISSN: 2675-2298

BREVE HISTÓRICO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

Paulo Cesar Batista de Farias*, Maria do Socorro de Lucena Silva** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O Ensino Superior no Brasil iniciou-se em 1808 quando o rei da corte portuguesa se transferiu de Portugal para o Brasil. Porém a universidade necessária, seguiu o modelo francês da universidade napoleônica, com supervalorização das Ciências Exatas e Biológicas, tendo como consequência o pragmatismo, passando a analisar os alunos como aptos e não aptos. Com isso, passaram a procurar profissionais de renome, com sucesso em suas áreas profissionais para ensinar nas instituições. Passaram assim, a formar profissionais tendo como principio "imitar seus professores", no aspecto efetivo-emocional, e na área do conhecimento, tendo o professor como centro, sendo necessário trocar o foco. O professor do Ensino Superior apresenta como a Instituição do Ensino Superior - IES é um lugar de fazer Ciência, desenvolvimento de atitudes e valores, encontro e convivência, desenvolvimento de habilidades, além de práticas pedagógicas internacionais. As instituições de Ensino Superior são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais e ainda formam um profissional para um mundo que não existe mais. O impacto da revolução tecnológica na formação dos professores acabou exigindo novas capacidades, objetivando melhorias na vida da população. Além disso, implicou na revisão da formação, baseado na formação permanente, como desestabilização dos currículos fechados, revitalização da vida acadêmica e um currículo dinâmico e flexível, promovendo fazer coisas e ensinar e aprender também de forma inovadora. A docência exige competências específicas, ou seja, não pode ser vista como amadorismo, pois ela exige capacitação, exigindo competência em uma área do conhecimento, requerendo também atualização constante, exigindo também uma relação com o alunado, percebendo-se como orientador das atividades, exigindo-se também domínio na área pedagógica, implicando em domínio nos processos de ensino-aprendizagem, além de conceber gerenciar o currículo do mesmo buscando indisciplinaridade. Exige também exercício da dimensão política, conciliando o ético com o técnico, e domínio na tecnologia educacional, o que requer dinamicidade.

Palavras-chave: Docência; Ensino superior; Interdisciplinaridade.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

DESAFIOS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Rodrigo Formiga Leite*, Maria do Socorro de Lucena Silva** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
A docência em ambiente universitário representa um desafio histórico ao sistema educacional devido ao paradigma antigo da transmissão de conhecimento e o anseio pela absorção, retenção e reprodutibilidade das informações em avaliações. Professores com pouca formação pedagógica e disciplinas conteudísticas em estrutura acadêmica inflexível ratificam a dificuldade do processo, onde o aluno é considerado apenas um repetidor de informações. Modificações nas bases curriculares devem ser efetuadas objetivando-se melhorar a dinâmica do sistema educacional no Ensino Superior. Deve-se substituir a ênfase no ensino pelO foco na aprendizagem, com a inserção do discente em uma estrutura escolar participativa e coletiva que motive o aprendiz em situações reais da profissão sem deixar de lado o desenvolvimento de habilidades intelecto-sociais. Características individuais de todos os envolvidos devem ser consideradas no intuito de se potencializar e expandir as habilidades já adquiridas e compensar as deficiências. Os alunos devem participar do plano de trabalho docente a fim de contribuir com adaptações e atualizações para que a dinâmica do ensino possa englobar todos, motivando e estimulando mutuamente o corpo docente e discente. Os alunos devem ter autonomia na aquisição de conhecimento para direcionar seus estudos e aprendizado com estímulos à argumentação e à resolução de problemas. Aulas expositivas mais curtas e dinâmicas com inserção de mídias eletrônicas atualizadas que visem envolver os alunos proporcionam um ambiente didático-educacional mais estimulante. Um ambiente reflexivo que contribua com a construção, ou reconstrução, do conhecimento é fundamental pois colabora para a formação de cidadãos mais comprometidos, conhecedores e participativos na sociedade.
Palavras-chave: Ensino superior; Pedagogia; Educação.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Edinete Lúcio Pereira*, Maria do Socorro de Lucena Silva** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise sobre o Ensino Superior, que surgiu, inicialmente em Portugal, onde, posteriormente seguiu-se na França com Ciências Exatas e Tecnológicas, tendo, como consequência, o pragmatismo que analisava os alunos como aptos e não aptos. Tendo o intuito de formar profissionais que fossem o centro e os seus alunos deveriam "imitá-los", sendo necessário trocar o foco no ensino para a aprendizagem buscando desenvolver o aspecto afetivo-emocional. Objetivando-se demonstrar que o professor no âmbito do Ensino Superior apresenta grandes responsabilidades, tendo em vista que é parcialmente responsável pela formação de outros profissionais, que muitas vezes, é para um mundo o qual nem existe mais. O Instituto de Ensino Superior é um lugar que busca práticas pedagógicas internacionais, desenvolvendo habilidades, atitudes e valores, encontro de convivência, além de Ciência. Dessa forma, o docente tem impacto direto no tocante a revolução tecnológica, exigindo sempre estar atualizado e capacitado para uma melhora na qualidade de vida da população, por isso, faz-se necessário uma revisão de formação trazendo para si especializações, revitalizando sua vida acadêmica realizando cursos profissionalizantes, um currículo dinâmico e flexível, evitando-se currículos fechados. Concluindo-se que o ideal é que o próprio alunado consiga distinguir aqueles professores que sempre estão a busca de melhorias na área pedagógica, pois desempenham uma melhor didática, nas dimensões ética e tecnológica, trazendo dinâmica e domínio do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Docente; Aluno; Ensino-aprendizagem.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O "NOVO" PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

Maria Cristina Cordeiro de Oliveira*, Maria do Socorro de Lucena Silva** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
As Instituições de Educação Superior possuem considerável importância na formação profissional. Mesmo com o desenvolvimento da educação, na contemporaneidade ainda existe uma formação arcaica. A História do Ensino Superior no Brasil iniciou-se se espelhando no ensino de Portugal, posteriormente adotou o modelo francês, visando a supervalorização das Ciências Exatas e Tecnológicas. Este modelo tem consequência no pragmatismo, o qual analisa o aluno como apto e não apto, e os docentes deveriam apoiar-se em currículos fechados, direcionadas apenas a linha de estudo da profissão. O docente era o centro das atenções, superior e responsável apenas pela transmissão de conhecimentos, contrariamente, o aluno era instigado a projetar a visão e palavras do professor, seguindo uma espécie de cópia do saber docente. Masseto (1998) retrata que as instituições de ensino superior devem ser educativas, mas precisam formar membros cidadãos, não apenas com alto conhecimento teórico, como também com valores humanos e sociais. As faculdades devem ser locais de encontro de convivência, desenvolvendo diferentes áreas de conhecimentos para estimular as habilidades, fortalecendo o aspecto afetivo-emocional, além de fazer Ciência, deve-se desenvolver atividades, valores e pensamentos críticos. Com as novas tecnologias, os currículos fechados estão sendo substituídos por flexíveis e dinâmicos, ocorrendo uma revitalização da vida acadêmica. A função do educador escolar deve ser revista, em que os novos perfis docentes precisam relacionar-se às exigências atuais. O docente deve ter competência na sua área de conhecimento, pensamento crítico, experiência, saberes em práticas atualizadas na tecnologia educacional, tão quanto área pedagógica e pesquisa. O processo máximo do professor é a relação ensino-aprendizado, através de metodologias dinâmicas, e embora a pedagogia seja um pilar crucial para o docente de ensino superior, existem profissionais carentes nessa área, ou devido à falta de contato pedagógico, ou até mesmo por acreditar que seja algo superficial para o ensino, causando graves problemas com a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem.
Palavras chaves: Docente; Atualidade; Pedagogia.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR: DO ONTEM AO HOJE

Amanda Martins dos Santos*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
A obra de Masseto (1998) apresenta, primeiramente, o histórico do ensino superior no Brasil, inicialmente, dependente de Portugal, contudo, havendo uma mudança nesse cenário com a vinda da Corte Portuguesa para o país, surgindo a necessidade da formação de profissionais e cursos superiores. Com isso, o modelo universitário francês foi adotado, tendo como característica a supervalorização das ciências exatas, (e) tecnologias e, como consequência, o pragmatismo selecionando os alunos como aptos e não aptos. Procurou-se constituir um corpo docente de professores renomados e buscou-se formar profissionais que se espelhassem em seus professores e que propagassem o desenvolvimento nas áreas de conhecimento. Havia a necessidade de mudar o foco do modelo educacional, em que o professor era o centro do processo, para admitir que o objetivo principal era o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as instituições de ensino superior eram parcialmente responsáveis pela formação de cidadãos e profissionais competentes, atuando como um lugar de fazer ciência, marcado pela prática pedagógica intencional e promovedora de encontros e convivência entre educadores e aprendizes, dispondo de ambiente promissor para o desenvolvimento de habilidades, de atitudes e valores. A obra também demonstra o impacto da revolução tecnológica na formação dos professores, exigindo dos profissionais o aprimoramento de novas capacidades e a aplicabilidade das tecnologias, objetivando melhorar a qualidade de vida da população, do ponto de vista social, político e econômico. Isso implica na revisão de sua formação, baseada no conhecimento permanente e continuado; na desestabilização dos currículos fechados, acabados e prontos; em prol da organização de currículos dinâmicos e flexíveis, integrando teoria e prática na revitalização da vida acadêmica, culminando com a inovação na forma de ensinar e aprender. Diante desse contexto, o docente de nível superior precisa ter (a) competência em determinada área do conhecimento e a atualização constante de suas habilidades direcionadas à docência, aliada ao domínio na área pedagógica, contemplando a totalidade no processo de ensino e de aprendizagem através do gerenciamento de currículos multidisciplinares, buscando sempre atuar como orientador e motivador da aprendizagem dos alunos. Por fim, ao entrar em sala de aula, o professor deve dominar a tecnologia educacional para proporcionar dinamicidade ao lecionar e fazê-lo tendo consciência do exercício de sua dimensão política na sociedade, conciliando o ético ao técnico, bem como, desenvolvendo o senso crítico do alunado.
Palavras-chave: Docência; Evolução; Ensino-aprendizagem; Formação; Profissionais.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

Antonia Aniellen Raianne Moises Aguiar*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
O ensino superior no Brasil inicialmente dependia de Portugal, porém foi a partir do modelo francês que se seguiu a organização curricular de cursos superiores, promovendo uma supervalorização das ciências exatas e tecnológicas, onde o objetivo era formar profissionais competentes para determinada área. Entretanto, as universidades são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais, sendo necessário trocar o foco do ensino, onde o professor não é mais o centro do processo, mas sim o aluno. Dessa forma, o docente necessita de formação continuada e possuir competências específicas, para não ser visto como amador, mas por possuir o domínio do processo de ensino e de aprendizagem e construir uma relação com os alunos, sendo para esses, um orientador de atividades, onde o aluno é sempre visto como o centro do processo de aprendizagem. O docente deve ainda saber conceber e gerenciar seu currículo, buscando se atualizar, além de ter controle de técnicas educacionais, visto que isso querer uma dinamicidade durante a transmissão de conhecimentos por parte dos professores para que estes possam promover o exercício da dimensão política. As Instituições de Educação Superior são ainda parcialmente responsáveis pela formação de seus membros como cidadãos, sendo consideradas, lugares onde ocorre o encontro e convivência de professores e alunos, onde há desenvolvimento de conhecimento, habilidades, atitudes e valores, sendo também marcada pela prática pedagógica intencional. Existem diversos desafios atuais ao ensino superior, porém, os profissionais do ensino devem ter a capacidade de buscar novas informações e saber usar os recursos tecnológicos para a melhoria de vida da população e promover o desenvolvimento humano, social, político e econômico do país.
Palavras-chave: Didática; Docência; Ensino-aprendizagem; Pedagogia.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

PROFESSOR, ALUNO E ENSINO SUPERIOR: PASSADO E PRESENTE

Áthila Henrique Cipriano da Costa*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O início do ensino superior no Brasil surgiu com a chegada da família Real, pautado no modelo francês e no professor como centro e único detentor do conhecimento, sendo os alunos formados apenas, tecnicamente, para exercer a profissão. Nesse sentido, o processo de ensino e de aprendizagem quando não obtido êxito era de inteira responsabilidade e, por vezes, fruto da incapacidade do aluno, nunca se questionando a transmissão do conteúdo pelo professor, sendo estabelecida uma relação vertical de um superior para outro que ocupa uma posição inferior. Essa perspectiva se ressignifica, a partir da revolução tecnológica, a qual exigiu uma revisão da formação visando um currículo dinâmico e flexível, além da revitalização da vida acadêmica baseada numa formação permanente e melhoria de vida da população buscando desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, de habilidades, de atitudes e valores. Nisto, exigiu-se do corpo docente, formação e constante atualizações em busca de novas formas de ensinar e aprender, assim como o domínio da tecnologia educacional e exercício da dimensão política, passando a assumir um papel de orientador para seus acadêmicos, além de considerar a relação aluno-aluno durante o processo de aprendizagem. Agora, aliado ao ensino técnico, o professor necessita de domínio da área pedagógica, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem e orientando na formação de currículos que busquem a interdisciplinaridade, promovendo a desestabilização de currículos prontos e fechados. Por fim, a universidade, juntamente com os professores e alunos, devem buscar uma formação voltada para atender as necessidades da sociedade atual e uma futura demanda, promovendo assim, o desenvolvimento humano, social, político e econômico do país.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desafios; Graduação.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

Bernadete Santos*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) são em parte, responsáveis pela formação dos profissionais, e apresentam as IES, como um lugar de promoção da ciência que propicia o desenvolvimento de atitudes, valores e habilidades, prática pedagógica intencional, de encontro e convivência. Inicialmente, o ensino superior dependia de Portugal, visto que os brasileiros que desejavam entrar na universidade teriam que se deslocar para o País. Seguindo o modelo universitário francês, havia uma supervalorização das ciências exatas e tecnológicas, tendo como consequência o pragmatismo, método que analisava os alunos como aptos e não aptos para exercer determinada profissão. Houve a busca por profissionais de renome, buscando formar profissionais tendo como princípio "imitar" seus professores a fim de serem tão bom quanto eles. Atuando o professor sempre no centro do processo, fazendo-se necessário trocar o foco. Professor e aluno devem trabalhar em prol do desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento, com base no aspecto afetivo-emocional. O impacto da revolução tecnológica na formação dos professores exige novas habilidades e competências (capacidades), objetivando melhorar a vida da população, com o fim de ensinar e aprender de forma diferenciada. Tal situação implica na revisão da formação baseada numa formação permanente como base num currículo dinâmico e flexível, na revitalização da vida acadêmica e desestabilização dos currículos fechados. A docência exige competências específicas e formação continuada, isto é, domínio da área de conhecimento, requerendo atualizações constantes, não podendo ser vista com amadorismo. Desta forma, se exigindo uma relação com o alunado percebendo-se como orientador das atividades, a partir do domínio da tecnologia educacional, além do exercício da dimensão política, conciliando o ético com o técnico. A área pedagógica implica no domínio do processo de ensino e de aprendizagem, concebendo e gerenciando do currículo, buscando a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Docência, Ensino superior, IES.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Débora Ferreira dos Santos Angelo*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
As instituições de ensino superior (IES), são locais de desenvolvimento da ciência, com base em atitudes e valores, convivência, desenvolvimento de habilidades e prática pedagógica intencional. Historicamente o modelo de ensino superior era dependente de Portugal, mas posteriormente seguiu o modelo francês, supervalorizando as ciências exatas, (e) tecnológicas, e tendo como consequência o pragmatismo, uma vez que analisava os alunos apenas como aptos e não-aptos. Procurava-se profissionais de renome, formados em áreas específicas, baseando-se no princípio de "imitar" seus professores. Logo, o professor era o centro do processo, posteriormente, surgiu então a necessidade de mudar esse posicionamento, para que o professor se tornasse não mais um transmissor, mas um mediador pedagógico, focado na aprendizagem dos alunos, não mais no seu ensinamento, para que fossem formados profissionais com desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, além do conhecimento das áreas específicas. As IESs são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais das mais diversas áreas, porém, o pragmatismo tende a perseverar em muitas delas, uma vez que se formam profissionais para um mundo que não existe mais, em detrimento da desatualização de professores com relação às constantes mudanças na sociedade. Portanto, o desafio da docência exige competências específicas, não podendo ser visto com amadorismo, e requerendo constante atualização, exercício da dimensão política com conciliação do ético e técnico, domínio da tecnologia educacional, o que requer dinamismo, e domínio na área pedagógica, o que implica em domínio do processo de ensino e de aprendizagem, pautado na interdisciplinaridade. Com o impacto da revolução tecnológica na formação de professores, foi necessária uma revisão na formação dos docentes, desestabilizando currículos fechados e revitalizando a vida acadêmica, baseando-se na formação permanente, no desenvolvimento de capacidades que tragam benefícios à população e, com intuito de ensinar e aprender, de maneira significativa.
Palavras-chave: Formação de professores; Capacidade pedagógica; Dinamismo educacional.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: NECESSIDADE DE FORMAÇÃO CONSTANTE

Julie Heide Nunes Paz*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Sabe-se que o ensino superior, inicialmente, era dependente do modelo de Portugal, depois passou a seguir o modelo francês e que a partir desta, supervalorizou as ciências exatas e tecnológicas, momento em que os alunos foram analisados como aptos ou não aptos para enfrentar, enquanto futuros profissionais, um mundo que já não existe mais, conforme apresentou Masseto, no ano de 1998. Ainda segundo Masseto (1998), as instituições de ensino superior eram lugar de fazer ciência, desenvolver habilidades, atitudes e valores, prática pedagógica intencional, assim como o lugar de encontro, convivência; e ainda, eram parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais. Contudo, dentro do histórico do ensino superior, buscou-se formar profissionais com o princípio de "imitar" seus professores. Logo, percebendo-se a necessidade de mudar o foco, buscou-se formar indivíduos competentes na sua área de conhecimento específico, baseado na formação permanente e no desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional. Esta revolução tecnológica causou impacto na formação dos professores, implicando na revisão da formação a partir da desestabilização de currículos fechados, tornando-os dinâmicos e flexíveis, revitalizando, assim, a vida acadêmica dos discentes. Tudo isso promovia formas novas de ensinar e aprender. A docência exige formação e atualização de conhecimentos na área específica de cada profissional, daí a importância do exercício da dimensão política, conciliando o ético com o técnico; assim como do domínio da área pedagógica, que implica em domínio do processo de ensino e de aprendizagem, na concepção e gerenciamento do currículo, buscando a interdisciplinaridade, pois o domínio da tecnologia educacional requer dinamicidade; além de uma relação com o alunado, dito como orientador das atividades. Portanto, Masseto (1998) esclarece ainda que, a docência exige formação constante e não pode ser vista como amadorismo.

Palavras-chave: Ensino Superior; Professor; Formação; Competências.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Larissa Claudino Ferreira*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

No Brasil, acreditava-se que o docente ideal seria aquele que sabia mais, pois quem mais sabia, teoricamente, saberia explicar. Entretanto, com o passar dos anos percebeu-se que saber e explicar não se tratavam de sinônimos. No Brasil , o modelo dos métodos de ensino apresentava um perfil que tem vestígios de outros países, como a França. Esse modelo de ensino supervaloriza as ciências exatas e a tecnológica, porém traz consequências como avaliação do seu êxito em determinada tarefa, podendo ser injusto com alguns alunos, visto que nem todos são iguais e possuem as mesmas características de aprendizagem. Os professores eram treinados para formar outros profissionais iguais a eles, porém com o passar dos anos, observou-se que não se tratava só de construir profissionais semelhantes, mas que o verdadeiro foco da educação seria o aluno e a centralização do aprendizado. No decorrer do tempo, percebeu-se que não se trata só de passar conhecimentos técnicos, pois há outras áreas que necessitam de desenvolvimento, como o aspecto afetivo-emocional. Foi-se o tempo em que as instituições de ensino superior eram lugar apenas de ciência, sabe-se que há fatores muito mais complexos, visto o perfil e a individualidade de cada aluno. Com o passar dos anos, observou-se a necessidade de estimular e encorajar o desenvolvimento de atitudes e valores de cada um, assim como promover o desenvolvimento de habilidades, encontro e convivência com pessoas e ideologias diferentes para assim, auxiliar no crescimento individual. Os docentes passaram a entender que, na docência, não há espaço para amadorismo e exige competências específicas. Por isso, esses profissionais têm que se sentirem inspirados a melhorar, pois a partir dessa instigação, há o empenho em desenvolver atividades, novas capacidades, deixando de lado aqueles currículos fechados, promovendo e inspirando uma ressignificação (revitalização) da vida acadêmica.

Palavras-chave: Professor, Ressignificação, Ensino.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: BUSCANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Mayla de Lisbôa Padilha*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O ensino superior brasileiro iniciou se iniciou nos moldes de Portugal, mas seguiu o modelo francês que supervalorizava as ciências exatas e tecnológicas. As Instituições de Ensino Superior sempre ocuparam um (é) lugar de fazer ciência(s), desenvolvimento de atitudes e valores, de habilidades e práticas pedagógicas. Nesse sentido, na época, se procuravam profissionais de renome, buscando formar profissionais tendo como princípio imitar seu professor. Nesse processo de formação mostrou que trocar o foco apresentando o conhecimento, mais não se esquecendo do aspecto afetivo emocional. Nesse âmbito, à época, o professor do ensino superior mostrava que as instituições de ensino eram parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais e ainda eram capazes de formar um profissional para um mundo do qual não existia. O impacto que a revolução tecnológica trouxe para a formação dos professores tem implicado na revisão da formação, baseada na exigência de uma formação permanente, a partir da desestabilização de currículos fechados, em prol de currículos dinâmicos, flexíveis e da revitalização da vida acadêmica. Porventura, ainda se promove ensinar e aprender de forma nova e fazer coisas novas. Masseto (1998) mostra que a docência exige competências específicas, ou seja, não pode ser vista com amadorismo, pois a docência exige formação continuada e exige do profissional uma relação com o alunado percebendo-se como orientador das atividades, além de domínio na área pedagógica, que implica em domínio do processo de ensino e aprendizagem, a fim de conceber e gerenciar o currículo, buscando a interdisciplinaridade. Com isso, empenha-se na obtenção de um espaço para o alunado de privilégio de aprendizagem, no qual se busca a formação de profissionais competentes e cidadãos, e não meros reprodutores dos seus professores.

Palavras-chave: Aluno; Educação; Docente; Tecnologia; Interdisciplinaridade.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO ATUAL

Mikael Leandro Duarte de Lima Tolentino*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Na obra, o professor do ensino superior, Masetto (1998), apresenta as Instituições de Ensino Superior como um lugar de prática pedagógica intencional, de desenvolvimento de habilidades, de encontro e convivência, de desenvolvimento de atitudes e valores, onde se faz ciência. Historicamente, o ensino superior era inicialmente dependente de Portugal, procurando profissionais de renome, mas que seguisse o modelo francês, que supervalorizava o ensino das ciências exatas e tecnológicas. Como consequência, se utilizava da teoria pragmatista, que analisava os alunos como aptos ou não aptos. Buscava-se formar profissionais que imitassem os professores, porém foi necessário trocar o foco e atuar no desenvolvimento nas áreas de conhecimento, assim como (e) no aspecto afetivo-emocional. As Instituições de Ensino Superior eram e são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais. De início, esses profissionais ainda estavam sendo formados para um mundo que não existia mais. O impacto da revolução tecnológica na formação dos professores implica na revisão da formação como desestabilização dos currículos fechados, currículo dinâmico e flexível e revitalização da vida acadêmica, tudo isso baseado na formação permanente. Tal revolução tecnológica exigiu novas capacidades, , objetivando melhorias na vida da população e promovendo ensinar e aprender de forma nova. A docência exige competências específicas, ou seja, não pode ser vista com amadorismo, exige formação em uma área do conhecimento e requer atualização permanente. Tudo isso exige uma relação entre o professor com o alunado percebendo-se como orientador dos mesmos, além da dimensão política, conciliando o ético com o técnico, o domínio da tecnologia educacional requerendo dinamicidade, domínio do processo de ensino e de aprendizagem, concebendo e gerenciando o currículo, buscando a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Ensino Superior; Docente; Tecnologia; Atualização.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Natália Soares Oliveira*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO
A princípio, o ensino superior no Brasil teve como base os métodos adotados em Portugal e em países europeus, tendo em vista os fatores históricos e políticos que tangiam o país, em que se evitava qualquer meio de desenvolvimento intelectual e de independência. No entanto, surgiu a necessidade de formar novos profissionais e de criar cursos superiores no país, ocorrendo assim, em 1820 a criação dos cursos superiores, onde observou-se uma supervalorização das ciências exatas e tecnológicas no país. Entretanto, a docência universitária no Brasil seguiu inicialmente os mesmos paradigmas Portugueses e Franceses, onde o sujeito do processo de formação era exclusivamente do professor, uma vez que o mesmo transmitia, comunicava, orientava, instruía, mostrava e avaliava os alunos como aptos ou inaptos para o ensino, enquanto os alunos eram apenas os receptores, com o princípio de “imitar os professores”. Sendo assim, a formação dos profissionais era através de programas “fechados” constando apenas de disciplinas que estivessem ligadas ao exercício da profissão, com base nas experiências profissionais dos professores que eram tidos como os mais renomados profissionais da época.Esse paradigma inicial delimitava o processo de aprendizagem e a formação dos profissionais. Desse modo, compreende-se as mudanças que estão ocorrendo ao longo dos anos, onde as instituições tornaram-se um lugar de fazer ciência; desenvolver atitudes e valores; desenvolver habilidades e prática pedagógicas coerentes, gerando assim, impactos na formação dos docentes que exige habilidades, domínios na área pedagógica, dinamismo e interdisciplinaridade, além da composição dos currículos, que se tornaram mais dinâmicos e flexíveis.

Palavras-chave: Ensino Superior; Implementação; Docência.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR (MASETTO, 1998)

Nathália Maria de Andrade Magalhães*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O ensino superior no Brasil deu início no ano de 1808, após a transferência da Corte Portuguesa para o país, seguindo um modelo francês que supervalorizava as ciências exatas e tecnológicas, além de estabelecer o pragmatismo, isto é, a análise dos alunos como aptos e não aptos na prática. Com a expansão dos cursos superiores, profissionais renomados nas áreas foram convidados para ensinar. Buscou-se formar profissionais por meio do princípio de "imitar" o professor, onde este estava no centro do processo, havendo então a necessidade de dar ênfase ao ensino e a aprendizagem do aluno, que passa a ocupar o centro das discussões. As Instituições de Ensino Superior, são parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais, porém ainda há formação voltada para um mundo que não existe mais. As IES apresentam-se como lugar de fazer ciência, de desenvolver atitudes, valores, habilidades, de ter encontros e convivências, além de ser um ambiente de promoção de uma prática pedagógica intencional. Com a revolução tecnológica a formação dos docentes foi impactada, exigindo novas capacidades, visando a melhoria de vida da população, consequentemente, implicando na revisão da formação desses profissionais, como a desestabilização dos currículos fechados, presença de um currículo dinâmico, flexível e revitalização da vida acadêmica. Contudo, essas mudanças promoveram a atualização no processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, à docência não pode ser vista com amadorismo, o docente precisa ter formação e conhecimento atualizado em uma área de pesquisa, sendo exigido deste uma relação de orientador-aluno nas atividades, tendo domínio na área pedagógica, isto é, conceber e gerenciar o currículo, buscando interdisciplinaridade; o domínio na área da tecnologia educacional, requerendo uma dinamicidade de ensino, além de inserir reflexões críticas sobre o exercício político, conciliando o ético com o técnico.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Docência; Formação.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Rubia Avlade Guedes Sampaio*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

O ensino superior no Brasil é decorrente inicialmente do modelo de ensino de Portugal, depois seguindo o modelo francês, que supervalorizara as ciências exatas e tecnológicas, tendo como consequência o pragmatismo analisando os alunos como aptos ou não aptos. As instituições de ensino superior são lugares em que há desenvolvimento de atitudes e valores, de fazer ciência, de encontro e convivência, de desenvolvimento de habilidades, de prática pedagógica intencional. Essas instituições, eram parcialmente responsáveis pela formação dos profissionais. Esses profissionais à época, eram formados para um mundo que não existia mais. O ensino era utilizado como um meio de formar profissionais que tinha como princípio "imitar" seus professores, mas agora o foco foi trocado, agora há a formação de profissionais tanto no desenvolvimento de uma determinada área do conhecimento quanto no aspecto afetivo-emocional. O impacto da revolução tecnológica na formação dos professores vem exigindo novas capacidades, objetivando melhoria na vida da população e implicando na revisão da formação,revitalização da vida acadêmica, de currículos dinâmicos, flexíveis e da desestabilização dos currículos fechados. Essa revisão da formação é baseada na formação permanente, que causa impactos, promovendo novas oportunidades de ensinar de forma mais prazerosa. A docência exige formação, portanto, cabe ao professor ser competente em uma área do conhecimento e que requer atualização. A docência exige o exercício da dimensão política conciliando o ético com o técnico, o domínio da tecnologia educacional e requer dinamicidade, bem como domínio da área pedagógica, que implica no domínio do processo ensino- aprendizagem, em conceber e gerenciar o currículo, buscando a interdisciplinaridade e uma relação com o alunado percebendo-se como orientador das atividades.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia; Formação; Competências.

BRAZILIAN ARCHIVES OF HEALTH AND ENVIRONMENT
v. 3, n. esp. 2, p. 1-29, out. 2022
ISSN: 2675-2298

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO EM ATIVIDADE

Tarciane Sousa Reis*, Edilene Araujo dos Santos**, Milena Nunes Alves de Sousa** & Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - CSTR/UFCG
**Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

RESUMO

Em 1808 foi o marco do ensino superior no Brasil marcado pelo modelo português, posteriormente adotou-se o modelo francês, o qual supervalorizava as ciências exatas e as tecnologias, tendo como consequência, o pragmatismo na avaliação dos alunos classificando-os como aptos e não aptos. Na organização curricular em que era priorizado o saber docente, com o professor no centro do processo. Mas esta realidade passou a ser questionada, pois as instituições do ensino superior, enquanto lócus de formação, configuram-se como local de encontro e de convivência; desenvolvimento de atitudes, valores e habilidades, pedagogia intencional e capaz de aprimorar o fazer ciência. Com o impacto da revolução tecnológica na formação dos professores, houve a necessidade de revisão da formação dos profissionais baseando-se numa formação permanente, com linhas de ação em prol da organização de currículos dinâmicos e flexíveis, na revitalização da vida acadêmica e na desestabilização dos currículos fechados, promovendo a melhoria da vida da população e o desenvolvimento social. A docência exige competências específicas em determinada área de conhecimento e sua atualização deve ser permanente, exigindo domínio na área pedagógica, incluindo o processo de ensino e de aprendizagem, a concepção e gerenciamento do currículo, buscando a interdisciplinaridade e a relação com o estudante no papel de orientador e no domínio da tecnologia educacional, pois requerer o uso das diferentes dinâmicas. Logo, o exercício da dimensão política é importante na docência, conciliando o técnico com o ético na vida profissional que é fundamental.

Palavras-chave: Pedagogia; Cursos; Currículo; Profissional; Academia.

I MOSTRA

15H
07/10/2022

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

TRANSITANDO PELA OBRA DE MARCOS MASETTO

Anais

Brazilian Archives of Health and Environment (ISSN: 2675-2298)
V. 3 N. ESP. 2 (2022)